

A agonia de um imóvel centenário

Complexo da Escola Técnica Escolástica Rosa padece com inúmeros problemas estruturais e espera pela prometida obra de restauro

LEONARDO COSTAS
DA REDAÇÃO

O imponente casarão centenário que abriga a Escola Técnica Estadual (Etec) Escolástica Rosa, próximo à Fonte do Sapo, na Aparecida, em Santos, pede socorro. O imóvel apresenta inúmeros problemas estruturais. Alunos e professores temem pelo pior.

“Estamos muito preocupados. É uma tragédia anunciada”, relata um professor que trabalha no local há mais de dez anos e prefere optar pelo anonimato.

Sua angústia é perfeitamente compreensível. Afinal, não precisa ser nenhum perito para constatar os problemas no complexo. Na grade e portões de entrada é impossível não notar as ferrugens. No teto, as infiltrações estão à mostra para quem quiser ver.

No interior da edificação, paredes mofadas, descascadas e colunas corroídas com vigas de sustentação à mostra. Em alguns pontos, o mato alto também se faz presente.

“A situação está cada vez pior. Existem áreas interditadas, pois há o risco de cair o reboco. Quando chove, a infiltração é tamanha em algumas salas que não se pode dar aula. A parte elétrica está exposta”, descreve o professor.

A Etec Escolástica Rosa é administrada pelo Centro Paula Souza, órgão subordinado ao Governo Estadual. Em novembro de 2012, *A Tribuna* publicou que no mês seguinte seria concluído um projeto de recuperação para o casarão que, desde sua fundação, em 1908, nunca foi restaurado.

E o denunciante acredita que nunca será. “Essa história de projeto acontece há mais de quatro anos e não sai do papel. Está chegando a um ponto que não terá recuperação”. Ele deixa no ar uma questão: “Há um laudo de segurança que comprove as condições de uso do prédio?”.

O professor afirma que faz o alerta por amor à instituição e exige a direção de qualquer culpa. “Estudei no Escolástica Rosa e trabalho lá há um bom tempo. Falo tudo isso pelo carinho que tenho pelo lugar e entendo que a atual situação do edifício não é culpa da diretoria. Isso é algo que está mais acima”.

A assistente administrativa Elaine Cristina Rodrigues Fontes, de 32 anos, fez o Ensino Médio na unidade, entre 1996 e 1998, e, depois, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho, finalizado em 2013. Ela descreve um pouco do que vivenciou nos dois períodos.

“Não tive conhecimento de nada que tenha despenhado, mas o risco existe e isso é fato. Acredito que alguém só irá tomar providências quando acontecer algo grave. Teve uma época em que nas salas de aula tínhamos citronela por conta da quantidade de mosquitos e houve até alguns casos de dengue”, comenta.

Quando chove, Elaine diz que a situação se agrava. “Há goteiras quando a chuva é forte. O telhado é antigo e a estrutura do teto ainda é de madeira. A culpa da má conservação do prédio não é dos funcionários. Em dias assim, existe toda uma mobilização de alunos, professores e funcionários para que as atividades continuem, mas os estudantes são dispensados caso necessário”.

RESPOSTA

Em nota, a assessoria de imprensa do Centro Paula Souza deu poucos esclarecimentos. Afirmou, somente, que há previsão (mas não deu prazo) de obra de reforma e restauro do prédio da Etec Dona Escolástica Rosa e o projeto para a realização dos trabalhos é elaborado pela Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS).

Diz, ainda, que no ano passado, o Estado investiu mais de R\$ 1,1 milhão para reformas das instalações elétricas, adequação da cabine primária e distribuição da rede estruturada da unidade. Entre 2010 e 2014, o valor de investimento superou R\$ 557 mil em mobiliários e equipamentos. Atualmente, 1200 estudantes estão matriculados na Etec.



Nos imponentes arcos do pátio interno, revestimento está mofado e descascado. Há também infiltrações



Alguns pontos estão até com o acesso interditado



Ferrugem é visível na grade e no portão da entrada

A Tribuna não esquece

O restauro de um centenário

Ainda neste ano, Estado termina projeto para recuperar casarão da Escolástica Rosa

Assessoria de Imprensa do Centro Paula Souza, em nota, afirmou, somente, que há previsão (mas não deu prazo) de obra de reforma e restauro do prédio da Etec Dona Escolástica Rosa e o projeto para a realização dos trabalhos é elaborado pela Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS).

Diz, ainda, que no ano passado, o Estado investiu mais de R\$ 1,1 milhão para reformas das instalações elétricas, adequação da cabine primária e distribuição da rede estruturada da unidade. Entre 2010 e 2014, o valor de investimento superou R\$ 557 mil em mobiliários e equipamentos. Atualmente, 1200 estudantes estão matriculados na Etec.

6 de novembro de 2012

No dia 6 de novembro de 2012, a matéria publicada na página A-8 trazia a informação que a proposta de restauro estaria concluída no mês seguinte e que, desde julho daquele ano, técnicos da Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS) estudavam as características originais do imóvel. A prospecção cromática (descamação da pintura) feita na época identificou dez mãos de tinta nas paredes internas do casarão.

Funcionários temem que aconteça algum acidente

História

No início do século 20, o Instituto Dona Escolástica Rosa surgiu como uma obra de benemerência destinada a abrigar e educar meninos pobres e órfãos, que também deveriam aprender uma profissão. Tal condição consta no testamento de João Octávio dos Santos, dono do imóvel herdado pela Santa Casa da Misericórdia de Santos após sua morte. Porém, em 1931, devido à falta de condições administrativas, a irmandade que mantém o hospital passou a responsabilidade pedagógica ao Estado. Três anos depois, o Governo Estadual iniciou o regime de externato, também voltado às meninas. Em 2004, a administração da escola passou para o Centro Paula Souza

Estilo e tombamento

O casarão que abriga a Etec Escolástica Rosa foi projetado em estilo arquitetônico neoclássico e ganhou atributos neocoloniais e barrocos na década de 30. O local é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), vinculado à Secretaria de Cultura do Estado. Por isso, qualquer intervenção no prédio deve ter aprovação dos dois órgãos

Depoimentos no Facebook

“Estudo lá e digo que existem tantos problemas que até o nosso auditório está interditado por causa das chuvas. Está muito complicado mesmo”
Gisele Pontes

“Algumas partes do prédio estão realmente caindo. Fomos alertados pelos professores sobre as condições em que o prédio se encontra e os locais que devemos evitar”
Júlia Fernandes

“É só passar em frente que se constata o abandono”
Mario Marin



Funcionários temem que aconteça algum acidente

